

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Lima pede recursos para segurança e BRS

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 08.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Política

Página: 03



Demandas O governador eleito, reuniu-se com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), filho do presidente eleito e com o presidente Michel Temer para apresentar as necessidades do Amazonas

Reuniões Wilson Lima cumpriu primeira agenda, em Brasília, como governador eleito e se reuniu com o deputado Eduardo Bolsonaro

Divulgação

Da Redação

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

O governador eleito do Amazonas Wilson Lima (PSC) reuniu-se, ontem, com o filho do presidente eleito Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro (PSC) para apresentar prioridades do Estado na nova gestão presidencial que inicia em janeiro.

O governador eleito reuniu-se, em Brasília, com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), filho do presi-

dente eleito Jair Bolsonaro (PSL), e com o presidente Michel Temer (MDB) para apresentar demandas do Amazonas, como a urgência de intensificar os mecanismos de segurança a fim de combater a criminalidade, prover serviços públicos de qualidade para a população e a pavimentação de rodovias de importância econômica devido à integração, como as BR-317 (Boca do Acre-Rio Branco) e BR-319 (Manaus-Porto Velho).

“ Vim a Brasília para me apresentar como um soldado, que tem como missão a defesa das fronteiras e o fortaleci-

mento institucional do Amazonas para fazer frente ao desemprego a partir da implantação de políticas que incentivem a ampliação dos negócios existentes ou instalação de novas empresas na região”, disse Lima.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro agradeceu a visita do governador eleito e firmou compromisso de intermediar um encontro entre os dois líderes. “ Conta com nossa boa vontade para fazer essa conexão com o Palácio do Planalto porque o Amazonas é um Estado chave para o desenvolvimento

nacional”, disse.

Ainda ontem, pela parte da manhã, os governadores eleitos pelo PSC Wilson Lima (Amazonas) e Wilson Witzel (Rio de Janeiro) estiveram reunidos no gabinete da liderança do partido, na Câmara dos Deputados. Também estiveram presentes o senador eleito Zequinha Marinho (Pará) e vários deputados federais e estaduais da legenda, na primeira reunião do PSC após o segundo turno das eleições 2018.

Wilson Lima, que teve com uma das principais propostas de campanha o com-

bate intenso e incansável contra o crime em todas as suas modalidades, foi enfático ao afirmar que a segurança será prioridade no governo que inicia no dia primeiro de janeiro.

“ Bandido não terá vida fácil no Amazonas. Empregaremos todos os dispositivos legais para retirar das ruas quem rouba, fere, mata o cidadão de bem. As emendas parlamentares propostas por senadores e deputados federais para o Orçamento de 2019 garantirão os recursos para os investimentos em segurança”, disse.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Lima pede recursos para segurança e rodovias ao deputado Bolsonaro filho

Veículo: Dez Minutos

Data: 08.11.18

Caderno: Política

Página: 02

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

● **O governador eleito** Wilson Lima reuniu-se, em Brasília, com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), filho do presidente eleito, e com o presidente Michel Temer para apresentar as necessidades mais urgentes do Amazonas

Lima pede recursos para segurança e rodovias ao deputado Bolsonaro filho

REUNIÃO

Da Redação

contato@jornaldezminutos.com.br

O governador eleito do Amazonas Wilson Lima (PSC) reuniu-se, ontem, com o filho do presidente eleito Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro (PSC) para apresentar prioridades do Estado na nova gestão presidencial que inicia em janeiro.

O governador eleito reuniu-se, em Brasília, com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), filho do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), e com o presidente Michel Temer (MDB) para apresentar demandas do Amazonas, como a urgência de intensificar os mecanismos de segurança a fim de combater a criminalidade, prover serviços públicos de qualidade para a população e a

pavimentação de rodovias de importância econômica devido à integração, como as BR-317 (Boca do Acre-Rio Branco) e BR-319 (Manaus-Porto Velho).

" Vim a Brasília para me apresentar como um soldado, que tem como missão a defesa das fronteiras e o fortalecimento institucional do Amazonas para fazer frente ao desemprego a partir da implantação de políticas que incentivem a ampliação dos negócios existentes ou instalação de novas empresas na região", disse Lima.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro agradeceu a visita do governador eleito e firmou compromisso de intermediar um encontro entre os dois líderes. "Conta com nossa boa vontade para fazer essa conexão com o Palácio do Planalto porque o Amazonas é um Estado chave para o desenvolvi-



Wilson Lima cumpriu primeira agenda, em Brasília, como governador eleito e se reuniu com o deputado Eduardo Bolsonaro

mento nacional", disse.

Ainda ontem, pela parte da manhã, os governadores eleitos pelo PSC Wilson Lima

(Amazonas) e Wilson Witzel (Rio de Janeiro) estiveram reunidos no gabinete da liderança do partido, na Câmara dos De-

putados. Também estiveram presentes o senador eleito Zequinha Marinho (Pará) e vários deputados federais e estaduais da legenda, na primeira reunião do PSC após o segundo turno das eleições 2018.

Wilson Lima, que teve com uma das principais propostas de campanha o combate intensivo e incansável contra o crime em todas as suas modalidades, foi enfático ao afirmar que a segurança será prioridade no governo que inicia no dia primeiro de janeiro.

"Bandido não terá vida fácil no Amazonas. Empregaremos todos os dispositivos legais para retirar das ruas quem rouba, fere, mata o cidadão de bem. As emendas parlamentares propostas por senadores e deputados federais para o Orçamento de 2019 garantirão os recursos para os investimentos em segurança", disse.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil apresenta aumento da inflação em 0,43%

Veículo: E Em Tempo

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia/127180/construcao-civil-apresenta-aumento-da-inflacao-em-043>

CONJUNTURA



Analistas mantêm projeções para economia após eleições

Começa a se confirmar uma expansão em torno de 1,3% para o PIB deste ano; para 2019, previsão é de 2,5%, contudo reformas e setor externo são riscos



Com nível fraco de atividade, IPCA deve rodar perto de 4% até 2019

FOTO: DREAMSTIME

PAULA SALATI • SÃO PAULO

Publicado em 06/11/18 às 05:00

A pouco menos de dois meses para o final do ano, começa a se confirmar uma expansão em torno de 1,3% da economia brasileira, com inflação por volta de 4,40%, taxa básica de juros (Selic) em 6,50% ao ano e câmbio a R\$ 3,70.

As projeções foram divulgadas ontem no Boletim Focus do Banco Central (BC). O relatório manteve as previsões de PIB (2,5%), inflação (4,22%), Selic (8,00%) e câmbio (R\$ 3,80) para 2019.

Contudo, a velocidade do andamento das reformas fiscais e os possíveis choques do cenário externo ainda podem modificar os números para o ano que vem, especialmente do PIB e do câmbio, avaliam especialistas.

A economista da Bloomberg, Adriana Dupita, comenta que a queda da confiança empresarial e a elevação das taxas de juros praticadas pelo mercado (taxa de juro real) – por conta da turbulência do mercado financeiro entre maio e outubro – limitou as expectativas de crescimento para 2019.

As incertezas políticas e a greve dos caminhoneiros colaboraram para este cenário. “Mesmo a projeção de crescimento de 2,5% para 2019 estava difícil de se materializar diante do ambiente turbulento”, pontua Dupita.

“Agora, com essa mudança na condição de mercado e, muito possivelmente, com a variável de confiança apresentando melhora nos próximos meses, essa expansão de 2,5% pode se materializar, abrindo espaço até para um crescimento de 3%”, acrescenta a economista.

Segundo Dupita, além da confiança, uma expansão do PIB brasileiro em torno de 2,5% dependerá, ainda, da melhora do ambiente de negócios e das reformas fiscais.

Sobre este último ponto, a economista da 4E Consultoria, Giulia Coelho, ainda tem dúvidas. “Nós estamos esperando que, em 2019, alguma proposta de reforma na área fiscal seja aprovada. Porém, ainda não sabemos exatamente o quê. Ainda não está claro qual será a capacidade deste novo governo de passar as reformas”, comenta Giulia Coelho. Para a 4E, o PIB deve ter alta de 1,4% este ano e avançar 2% em 2019, um pouco menor do que a mediana das expectativas do Boletim Focus (2,5%).

Frustração Preços

O economista Bruno Lavieri, que também é da 4E, é mais enfático, e diz que deve haver frustração com relação às reformas. “O ajuste fiscal pode não ocorrer na velocidade que o mercado está esperando”, diz. Por esses motivos, ele prevê que a taxa de câmbio pode ir a R\$ 4,20 em 2019, e a R\$ 4,30 em 2020. Para este ano, a projeção é de R\$ 3,90.

Dupita reforça que o primeiro ano de mandato é sempre um período de maior capital político de um presidente. “Portanto, se não houver avanços significativos no primeiro ano, o mercado pode começar a ficar ansioso e, com isso, pressionar câmbio e juros praticados pelo mercado”, afirma.

Além disso, a economista da Bloomberg lembra que a guerra comercial no ambiente externo também é um risco. “Uma das poucas coisas que os economistas concordam é que qualquer evento que reduza o ritmo das trocas entre os países é ruim, pois isso diminui a capacidade de crescimento da economia global”, destaca.

A GO Associados, por sua vez, avalia que a economia brasileira pode ter expansão de 3,3% no ano que vem. “O futuro superministro da Economia, Paulo Guedes, deu sinais de que o governo eleito está alinhado com o ajuste fiscal e com a redução de gastos e que a prioridade é a reforma da Previdência”, afirma a consultoria, em relatório.

“Além disso, o governo eleito pretende intensificar o programa de privatizações e concessões, como uma das formas de financiar os investimentos em infraestrutura. As primeiras informações são de que os investimentos em obras podem chegar em R\$ 180 bilhões em 2019 e R\$ 250 bilhões em 2022, no final do mandato presidencial”, complementa a GO.

Mesmo com os riscos internos e externos, a elevada capacidade ociosa da indústria e do mercado de trabalho devem garantir uma inflação controlada em 2019. A projeção da 4E é de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) feche 2018 com alta de 4,2% e, 2019, com elevação de 4,1%. Com isso, a expectativa é que a Selic se mantenha em 6,5% este ano e suba a 8% no próximo ano. “Os serviços, que reagem mais à política monetária, ainda se encontram em patamares confortáveis”, diz Giulia.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil apresenta aumento da inflação em 0,43%

Veículo: E Em Tempo

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia/127180/construcao-civil-apresenta-aumento-da-inflacao-em-043>

Home > Matérias > Comissões

CAE aprova projeto sobre distrato no setor imobiliário

Da Redação | 07/11/2018, 16h14 – ATUALIZADO EM 07/11/2018, 16h26



Armando Monteiro (à esq.) foi favorável a emendas ao projeto, que agora retorna ao Plenário. Ao seu lado, Vanessa Grazziotin apresentou relatório alternativo que pedia a rejeição da proposta

Waldemir Barreto/Agência Senado

Proposições legislativas

PLC 68/2018

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) analisou nesta quarta-feira (7) as emendas apresentadas em Plenário ao projeto que fixa direitos e deveres das partes nos casos de rescisão de contratos de aquisição de imóveis em regime de incorporação imobiliária ou loteamento (PLC 68/2018). A matéria, de autoria do deputado Celso Russomano (PRB-SP), segue para o Plenário em regime de urgência.

O parecer foi aprovado pela CAE com base em relatório do senador Armando Monteiro (PTB-PE), favorável a seis emendas e contrário a outras seis. O relator ainda fez adaptações para acolher mais duas sugestões.

Além de aceitar ajustes para dar mais clareza ao texto, Monteiro foi a favor de duas emendas da senadora Simone Tebet (MDB-MS), obrigando os contratos a incluir um quadro-resumo com as condições das negociações. Esse quadro deve ter informações como preço, taxa de corretagem, forma de pagamento, índice de correção monetária, taxas de juros e as consequências da quebra de contrato. Com isso, segundo o relator, incorporador e comprador não mais poderão alegar desconhecimento das principais obrigações contratadas.

Voto em separado

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) apresentou voto em separado pedindo a rejeição das emendas, mas sua proposta não obteve apoio suficiente.

— Não podemos agir a toque de caixa sobre matéria tão sensível. Sob pena de causar prejuízos incalculáveis aos consumidores, não podemos expor aos consumidores a uma verdadeira armadilha. Temos de lembrar que para a maioria dos consumidores a compra de um imóvel na planta representa o contrato mais importante da sua vida por se tratar de sua casa própria — argumentou Vanessa.

Polêmica

O PLC 68/2018 foi rejeitado pela CAE em julho, mas um recurso levou-o para o Plenário, onde o texto recebeu novas emendas. Com isso, a proposta voltou à comissão e o senador Armando Monteiro (PTB-PB) foi designado relator para se manifestar sobre as novas sugestões.

No dia 1º de novembro, Monteiro entregou seu relatório. Agora o projeto retorna ao Plenário e em regime de urgência, de acordo com requerimento do senador Romero Jucá (MDB-RR) também aprovado nesta quarta-feira.

Os senadores favoráveis alegam que o projeto atualiza as regras, dando segurança jurídica às construtoras e aos consumidores na hora da negociação. Por outro lado, há parlamentares que consideraram o texto mais favorável às empresas, sendo necessário mais equilíbrio.

Conteúdo

Conforme o projeto, o atraso de até 180 dias para a entrega do imóvel não gerará ônus para a construtora. Se houver atraso maior na entrega das chaves, o comprador poderá desfazer o negócio e terá direito a receber tudo o que pagou de volta, além da multa prevista em contrato, em até 60 dias. Se não tiver multa prevista, o cliente terá direito a 1% do valor já desembolsado para cada mês de atraso.

Além disso, permite que as construtoras fiquem com até 50% dos valores pagos pelo consumidor em caso de desistência da compra, quando o empreendimento tiver seu patrimônio separado do da construtora (mecanismo chamado de patrimônio de afetação).

Tal sistema foi criado após a falência da Encol, pois, com o patrimônio afetado, as parcelas pagas pelos compradores não se misturam ao patrimônio da incorporadora ou construtora e não poderá fazer parte da massa falida caso a empresa enfrente dificuldades financeiras.

Para os demais casos, ou seja, fora do patrimônio de afetação, a multa prevista para o consumidor é de até 25%.

O que prevê o PLC 68/2018

Em caso de inadimplemento do vendedor	<ul style="list-style-type: none">- O atraso de até 180 dias para a entrega do imóvel vendido na planta não gerará ônus para a construtora.- Se o atraso na entrega das chaves for maior que 180 dias, o comprador poderá desfazer o negócio e terá direito a receber tudo o que pagou de volta, além da multa prevista em contrato, em até 60 dias.- O comprador pode optar por manter o contrato no caso de atraso com direito a indenização de 1% do valor já pago.- Veda a cumulação de multa moratória com a compensatória em favor do comprador.
Em caso de inadimplemento do comprador	<ul style="list-style-type: none">- Pune o inadimplente com multa compensatória de 25% do valor pago ou, se houver patrimônio de afetação, com multa de até 50%.- O comprador perderá integralmente os valores pagos a título de comissão de corretagem.- O comprador inadimplente terá de arcar com despesas de fruição do imóvel, se já tiver sido disponibilizado.- Em caso de arrependimento, o comprador terá prazo de 7 dias a partir da assinatura do contrato.- A rescisão do contrato permitirá que o comprador só reaverá o valor pago, decrescido dos encargos decorrentes da inadimplência, após 180 dias do distrato ou, se houver patrimônio de afetação, após 30 dias da obtenção do "habite-se" da construção.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil apresenta aumento da inflação em 0,43%

Veículo: E Em Tempo

Data: 07.11.18

Caderno: Últimas

Página: A8

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



A Avenida das Flores será inaugurada no dia 30 de novembro, conforme a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra) divulgou ontem. A via, com 11,10 quilômetros de extensão, é o prolongamento da Avenida das Torres. Ela tem início na avenida Timbiras, no bairro Cidade Nova, zona norte, e termina no começo da AM-010, estrada que liga a capital ao município de Itacoatiara.

Segundo a Seinfra, no momento os trabalhos na pista estão concentrados em detalhes de acabamento: sinalização vertical e horizontal, pintura de meio-fio, conclusão das calçadas, acostamentos e sarjetas.

As paradas de ônibus instaladas no trecho também estão sendo pintadas e iluminadas.

CONGESTIONAMENTO

De acordo com o titular da Seinfra,

engenheiro Oswaldo Said, a avenida das Flores irá desafogar o fluxo de veículos em grandes eixos, como a Torquato Tapajós, melhorando o trânsito entre as zonas centro-sul, norte e leste. "O complexo viário desviará o trânsito de veículos pesados, que hoje circulam por vias centrais, da área do Distrito Industrial até o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes", ressaltou o secretário.

As avenidas das Flores e das Torres têm duas mãos de fluxo, com um canteiro central e três faixas para circulação de veículos em cada lado, sendo uma delas em cada via reservada para o corredor exclusivo de ônibus.

Ao longo de toda a via foram construídas baias para as paradas de ônibus padronizadas. Ao todo são 28 paradas de ônibus, com suas respectivas baias, de modo a não interferir no fluxo



Divulgação/Seinfra

de veículos. Duas paradas estão situadas no trecho 2, que começa na avenida Timbiras; seis paradas no trecho 3; e outras 20 paradas estão localizadas ao longo do trecho 4.

ARTE REGIONAL

O complexo viário promove, também, a cultura regional. Várias obras de grafite enfeitam a via, tendo como tema a cultura amazônica. Quem transitar pelas passagens de nível poderá apreciar imagens de índios, boto cor-de-rosa, bumbás de Parintins e muito mais da fauna e flora da região, em painéis bem coloridos.

Os trabalhos estão ao longo de dois grandes murais, um medindo 8x50 metros e outro de 6x50 metros. Os trabalhos foram coordenados pelo grafiteiro Arab Amazon e realizados por uma equipe de cinco artistas.

A via, com 11,10 quilômetros de extensão, é o prolongamento da Avenida das Torres

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa detalha redução da meta para Faixa 1½ do PMCMV e BB recebe demanda do setor para retomada de crédito à produção

Veículo: CBIC Hoje

Data: 07.11.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-07.11.2018.pdf>

Caixa detalha redução da meta para Faixa 1½ do PMCMV e BB recebe demanda do setor para retomada de crédito à produção





Fotos: PH Freitas/CBIC

O vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Paulo Antunes, apresentou ontem (6), durante a reunião de acompanhamento do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), na sede da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em Brasília, um quadro de contratações em 2018 e orçamento para 2018/2019, além de novas medidas do banco para o crédito imobiliário com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Referindo-se à Faixa 1½ do PMCMV, Antunes explicou que a meta de 70 mil unidades habitacionais foi reduzida para 60 mil e que, a partir de 5 de novembro, a Caixa suspendeu as propostas e contratação das operações de pessoas físicas, salvo as que estejam em tramitação na Caixa, na fase de conformidade; e suspendeu as contratações de operações de concessão de crédito à produção de empreendimentos imobiliários (com e sem financiamento à pessoa jurídica).

O representante da Caixa também informou a suspensão das contratações de crédito (com e sem financiamento à pessoa jurídica e PEC), com origem de recursos FGTS/PMCMV. Ele ainda detalhou as alterações que serão feitas nos valores dos recortes territoriais, com diminuição de grupos de municípios.

Após esclarecer dúvidas de parte dos empresários presentes - cerca de 50 -, e dos representantes da CBIC, Antunes também apresentou um estudo sobre a habitação no Brasil, elaborado pela Caixa, e informou que o banco fará, em breve, uma apresentação específica sobre o portal Caixa Imóveis.

Pela manhã, a reunião contou com as gerentes de divisão do Banco do Brasil Daniela Avelar e Polliana Moura e teve como principal ponto a reclamação de empresários e da CBIC para a necessidade de o banco voltar a contratar concessão de financiamento à produção, o que quase não teria ocorrido em 2018. Os representantes do setor reconheceram que o BB está há pouco tempo no mercado de imóveis, menos de 10 anos, e que inicialmente aquele agente financeiro flexibilizou o acesso ao crédito, mas que, devido alguns contratos mal sucedidos passou a estabelecer regras tão rígidas que vêm inviabilizando novas contratações.

Elas também falaram sobre a minuta padrão da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) para gestão de repasse para contratos com pessoa jurídica com interveniente quitante (IQ).

O encontro ainda serviu para as gerentes apresentaram medidas preventivas para uma boa gestão de contrato de financiamento para não criar impasses na liberação de parcelas durante as obras e ainda tiraram dúvidas dos empresários sobre a exigência de reconhecimento de firma para operações de IQ e a possibilidade desse tipo de contratos serem assinados pelas Gerências Regionais de Crédito Imobiliário (Gimob) do BB.

Finalizando a pauta, foi apresentado o novo portal de acesso para o PMCMV.

As reuniões de acompanhamento do PMCMV fazem parte das ações do projeto 'Continuidade e Melhoria dos Projetos Habitacionais', da Comissão da Indústria Imobiliária (CII-CBIC), com correalização do Senai Nacional. O encontro foi coordenado pelo líder do projeto, Carlos Henrique Oliveira Passos, e contou com a participação do presidente da Comissão de Indústria Imobiliária da CBIC, Celso Petrucci. A próxima reunião deve ocorrer em 2019.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CODESE promoverá 1ª Feira do Polo Digital de Manaus e inscrições estão abertas

Veículo: CBIC Hoje

Data: 07.11.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-07.11.2018.pdf>

CODESE promoverá 1ª Feira do Polo Digital de Manaus e inscrições estão abertas



De 27 a 29 de novembro, a capital do Amazonas reunirá as empresas que desenvolvem o que há de mais avançado em tecnologia e inovação na região, na 1ª Feira do Polo Digital de Manaus. O evento será realizado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico (CODESE Manaus) e sua Câmara de Tecnologia e Inovação, com patrocínio do Instituto de Ciência e Tecnologia (Sidia), no Studio 5, zona sul. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas no **site do evento**.

A feira vai expor iniciativas locais e trará convidados que são expoentes em suas áreas no Brasil e no mundo. O objetivo do evento é discutir os incentivos para a indústria 4.0 do Polo Industrial de Manaus (PIM), aplicação de recursos de P&D e demonstrar diversas soluções inovadoras de tecnologia da informação por meio de exposição de startups, empresas de produtos/serviços de tecnologia da informação, ICTs (Institutos de Ciência e Tecnologia) públicos e privados, além de instituições de ensino superior.

Conforme Euler Guimarães, que é membro do conselho deliberativo do CODESE e integrante do comitê de governança do evento, o evento será o cenário ideal para compartilhar informações sobre o desenvolvimento de tecnologia feita em Manaus, e proporcionar experimentação aos participantes. "Será o momento para incentivar negócios, expor ideias e produtos em desenvolvimento, possibilitar interações entre protagonistas da área de Pesquisa & Desenvolvimento da região, além de disseminar avanços técnicos e experiências bem-sucedidas de forma a melhorar a integração de Manaus com o cenário global de tecnologia e inovação", destaca.

Outro objetivo da feira é fomentar, de forma massiva, a ampliação da formação na área tecnológica. "Nos três dias de evento, durante as palestras, painéis e oficinas, serão discutidas ações e ideias para atrair pessoal qualificado, sobretudo doutores. O número de profissionais ligados à tecnologia é insuficiente no Amazonas e nós vemos que já há um polo digital muito forte na região, inclusive, esse é um tipo de segmento com tecnologia limpa, o que combina com a Amazônia sustentável sobre a qual tanto falamos e defendemos", ressalta Edleno Moura, coordenador da Câmara de Tecnologia e Inovação do CODESE.

A feira contará com o Espaço Sebrae, onde serão efetivadas, além de Rodadas de Negócios, palestras sobre economia digital para empreendedores iniciantes e consolidados. Também são esperados empreendedores inovadores, aceleradoras, incubadoras, entidades

públicas e privadas, IES (Instituições de Ensino Superior), técnicos, professores, pesquisadores, estudantes e convidados especiais nacionais e internacionais.

Entre os palestrantes confirmados estão o futuro ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil, Marcos Pontes, Nivio Ziviani, Jong Lee, Pierre Lucena, Camila Farani, David Wise, André Souza, Jama Jurabaev, Per Axbom, Renato Mancuso, Johnny Spinelli, Alexandre Kikuchi e outros que contribuem com a disseminação de tecnologia, inovação e empreendedorismo inovador no Brasil e no mundo.

O objetivo do conselho é contribuir com o planejamento da capital em 20 anos, em conjunto com a sociedade civil organizada e o poder público. A entidade surgiu a partir do projeto 'O Futuro da Minha Cidade (FMC)', uma iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) em correalização com o SESI Nacional, que está em desenvolvimento em 23 cidades do País, incluindo a capital do Amazonas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Comissão do Senado aprova projeto que regulamenta o distrato e o texto será apreciado pelo plenário da Casa

Veículo: CBIC Hoje

Data: 07.11.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-07.11.2018.pdf>

Comissão do Senado aprova projeto que regulamenta o distrato e o texto será apreciado pelo plenário da Casa



A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado federal (CAE) aprovou nesta quarta (7) projeto de lei que define as regras para desistência da compra de imóveis na planta. De autoria do deputado Celso Russomano (PRB-SP), a proposição (Projeto de Lei da Câmara 68/2018) tinha sido rejeitada pelo colegiado em junho e voltado para o Plenário, onde recebeu novas emendas. O PLC estabelece direitos e deveres dos envolvidos em casos de rescisão de contratos de aquisição de imóveis em regime de incorporação imobiliária ou em loteamento. A matéria segue para o plenário do Senado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Oportunidade e Negócios: Fieam promove Semana Nacional do Crédito em Manaus

Veículo: Rede Tiradentes

Data: 07.11.18

Caderno: Noticias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.redetiradentes.com.br/fieam-promove-semana-nacional-do-credito-em-manaus/>

Oportunidade e Negócios: Fieam promove Semana Nacional do Crédito em Manaus

08/11/2018 - 9h29



Com o objetivo de fomentar crédito para a facilitação da expansão de micros, pequenas e médias empresas, o Centro Internacional de Negócios do Amazonas (CIN-AM), por meio da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), realiza no próximo dia 27 de novembro, a Semana Nacional do Crédito em Manaus. O evento será gratuito e realizado entre as 14h e 17h, no auditório da federação.

De acordo com o gerente executivo do CIN-AM, Marcelo Lima, o evento garante condições mais atrativas de crédito aos micros, pequenos e médio empresários, pois será um momento em que eles poderão articular diretamente com as instituições financeiras, como o Sebrae, Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Bradesco e Santander, que estarão presentes na programação.

"Constantemente, estamos buscando alternativas para ampliar as oportunidades de desenvolvimento das empresas do Estado com a abertura de novas linhas de crédito para pequenos e grandes investidores. Essa é uma das missões da Fieam, por meio do Centro Internacional de Negócios, no fomento ao mercado exportador", afirmou Marcelo Lima.

Temáticas

O evento ainda contará com orientações aos micro e pequenos empresários, por meio de palestras temáticas, rodadas de crédito, sessões de negócios, oficinas e orientação pré e pós crédito entre outros serviços. Para outras informações sobre o evento, entrar em contato por meio de 3186-6511 ou pelo email: cin@fieam.org.br

A Semana Nacional do Crédito será realizada ao longo de todo o mês de novembro no país. O evento foi concebido no Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, espaço de interlocução entre o Governo Federal e as instituições nacionais de apoio e representação das Micro e Pequenas Empresas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Funcef tem margem para aportar até R\$ 6 bilhões no mercado imobiliário

Veículo: DCI

Data: 07.11.18

Caderno: Investimentos

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.dci.com.br/financas/funcef-tem-margem-para-aportar-ate-r-6-bilh-es-no-mercado-imobiliario-1.756708>

INVESTIMENTOS



Funcef tem margem para aportar até R\$ 6 bilhões no mercado imobiliário

Consultores de entidades fechadas alertam que taxa real de juros pode cair para 3,5% a 4% ao ano se reforma da Previdência for aprovada, cenário que sugere diversificação em outras aplicações



FOTO:

ERNANI FAGUNDES • SÃO PAULO

Publicado em 08/11/18 às 05:00

A Fundação dos Economiários Federais (Funcef) tem uma margem de até R\$ 6 bilhões para aportar em fundos imobiliários (FII), cédulas de crédito imobiliário (CCI) e certificados de recebíveis imobiliários (CRI) dentro do limite de 20% da resolução 4.661.

Esse volume de aportes, se concretizado, deve estimular o segmento de investimentos financeiros imobiliários (FII e títulos) nos próximos anos.

“Se houver uma revisão da Política de Investimentos 2019-2023, a Funcef pode se tornar um grande investidor, temos uma margem de até R\$ 6 bilhões para continuar investindo e fomentando o setor”, disse o gerente imobiliário da Funcef, Fabiano Nogueira Alves, após participar ontem do 7º Seminário da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Ele explicou que a nova resolução 4.661 do Conselho Monetário Nacional (CMN) elevou, de 8% para 20%, o limite para investimentos imobiliários, com a diferença de que antes se investia diretamente em imóveis, e que após essa publicação em maio de 2018, as entidades podem aportar mais via fundos imobiliários e papéis privados do setor (CCI,CRI).

Segundo os dados divulgados pelo gerente, a Funcef possui R\$ 5,1 bilhões em imóveis, praticamente no limite anterior de 8% do total do patrimônio da fundação. “Estamos construindo uma estratégia para vender alguns ativos ou para estruturar fundos imobiliários”, afirmou.

Mas Alves destacou que há desafios para o mercado financeiro para viabilizar essa expansão via fundos imobiliários nos próximos anos. “Nosso custo administrativo da carteira de imóveis é de 0,17% [ao ano], os FII cobram no mínimo 5 vezes mais (1% ao ano)”, comparou o gerente.

Em apresentação realizada no mesmo seminário da Abrapp, o gerente executivo da diretoria de investimentos e responsável pelos investimentos imobiliários da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), André Tapajós Cunha, contou que o custo administrativo desses ativos na Previ é de 0,20% ao ano, enquanto a média dos 10 maiores FIIs listados na B3 é de 1,05% ao ano.

“Fica aqui uma provocação aos gestores de FIIs, esse custo de administração é alto, haveria uma transferência de riqueza dos nossos participantes para o mercado, isso é bom para o mercado [de gestão], para nós, participantes, não”, falou Cunha aos presentes.

Outra provocação feita por ele ao mercado foi relativa a liquidez dos FIIs na bolsa de valores (B3). “O fundo mais líquido negocia R\$ 3 milhões [por dia], nós levaríamos uma eternidade para sair (vender)”, diz.

O gerente executivo contou que a Previ possui uma carteira com mais de R\$ 10 bilhões em imóveis, principalmente alocados em shoppings centers e lajes corporativas. “Nossa vacância é menor que a média do mercado. Nossa meta é fazer uma alienação dessa carteira em 12 anos”, afirmou.



Segundo o texto da resolução 4.661 do CMN, as entidades fechadas possuem um prazo de 12 anos, até maio de 2030, para alienar o estoque de imóveis e de terrenos da carteira própria ou constituir um fundo de investimento imobiliário (FII) para abrigá-los.

O sócio da consultoria Aditus, Guilherme Benites, deu razão às fundações sobre a liquidez limitada e as altas taxas de administração dos FIIs com o desafio de adequação dos planos à nova resolução do CMN.

“Os fundos imobiliários foram desenhados inicialmente para investidores pessoas físicas, que pagam taxas de 1,5% ao ano e são isentos do imposto de renda. O mercado financeiro terá que desenvolver produtos específicos para os investidores institucionais (fundações)”, sugere Benites.

Num exemplo simples, uma entidade que possui R\$ 10 bilhões em imóveis ao custo administrativo de 0,20% ao ano (R\$ 20 milhões por ano) teria um custo adicional de R\$ 80 milhões por ano se a carteira fosse estruturada em FII com taxa de gestão de 1% ao ano.

Em outras palavras, se os gestores desejarem atender as entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão) como clientes em FIIs terão que entregar uma taxa de administração mais compatível. “Vamos avaliar a relação risco e retorno, e a oportunidade”, disse Alves.

Pelos dados do consolidado da Abrapp, as associadas registram R\$ 31,8 bilhões em imóveis, ou 3,9% do patrimônio de R\$ 810,9 bilhões do setor. Se todas as carteiras de imóveis das fundações forem estruturadas em FIIs, esse segmento de cotas, atualmente com patrimônio de R\$ 75 bilhões relatados à Associação Brasileira das



Pelos dados do consolidado da Abrapp, as associadas registram R\$ 31,8 bilhões em imóveis, ou 3,9% do patrimônio de R\$ 810,9 bilhões do setor. Se todas as carteiras de imóveis das fundações forem estruturadas em FIIs, esse segmento de cotas, atualmente com patrimônio de R\$ 75 bilhões relatados à Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) terá um impulso (+ 42%).

Mas nem tudo é só potencial para o mercado financeiro. Benites lembra que alguns investimentos imobiliários só fazem sentido para pessoas físicas. “Um CRI que paga 100% do DI é muito bom para a pessoa física que é isenta do IR, mas não tem qualquer atrativo para um fundo de pensão [entidade fechada de previdência]”, diz.

Juro real menor

No cenário dos fundos de pensão está o risco de “tudo dar certo” na aprovação da reforma da previdência social e taxa estrutural de juros no País cair para patamares menores.

“Corremos o risco de tudo dar certo e ocorrer uma mudança estrutural para juros reais nas NTN-Bs [Notas do Tesouro Nacional Série-B ou Tesouro IPCA] entre 3,5% e 4% ao ano, que não pagam as contas das fundações de previdência”, alertou a *advisory* da Tag Investimentos, Francisca Albuquerque Cavalcanti Brasileiro.

De fato, nos últimos anos, as fundações só encontraram taxas atrativas (de 6% ao ano) nas NTN-Bs em momentos de tensão política como no processo de impeachment de Dilma Rousseff (janeiro a julho de 2016), no Joesley Day (maio de 2017) e na greve dos caminhoneiros (maio e junho de 2018).

Mas, desde o final do primeiro turno das eleições de 2018, as taxas das NTN-Bs fecharam e, ontem, estavam entre 4,71% ao ano para o vencimento de 2024, e 5,18% ao ano para o vencimento de 2035.

“Não há uma resposta para qual é o portfólio ótimo, mas conforme se aumenta o risco, deve-se aumentar a diversificação”, orienta Francisca. Ela aponta que os fundos de pensão podem aportar mais em multimercados, crédito privado e investimento no exterior.

Já Guilherme Benites, da Aditus, aponta renda variável (ações) e multimercados, classe que pode adicionar commodities e ações no exterior.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Indicadores do mercado de trabalho da FGV pioram em outubro

Veículo: Agência Brasil

Data: 08.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/indicadores-do-mercado-de-trabalho-da-fgv-pioram-em-outubro>

Economia

Indicadores do mercado de trabalho da FGV pioram em outubro

Publicado em 08/11/2018 - 08:38 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil  *Rio de Janeiro*

Os dois indicadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que medem o comportamento do mercado de trabalho brasileiro apresentaram piora de setembro para outubro.

O Indicador Antecedente de Emprego (Iaemp) recuou 0,2 e atingiu 90,8 pontos em uma escala de zero a 200 pontos.

O Iaemp tenta antecipar tendências do mercado de trabalho com base em entrevistas com consumidores e empresários da indústria e dos serviços.

Segundo a FGV, o recuo do Iaemp mostra uma reversão do otimismo quanto ao dinamismo da atividade econômica que teve desempenho abaixo do esperado em 2018. Além disso, há incertezas em relação ao crescimento em 2019.

O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD), calculado com base na percepção dos consumidores sobre o nível de desemprego no país, aumentou 2,6 pontos e chegou a 100,2 pontos (em uma escala de zero a 200 pontos em que quanto maior a pontuação, mais negativa é a situação).

De acordo com a FGV, a piora do ICD mostra um mercado de trabalho ainda bastante difícil para o trabalhador porque o recuo suave das taxas de desemprego ainda não foi suficiente para fazer com que o trabalhador sinta uma melhora.

Edição: Kleber Sampaio

 *Tags: INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO, FGV, PESQUISA*

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Selic vai subir menos do que o mercado espera e ficar 7% em 2019, diz bofA

Veículo: Info Money

Data: 06.11.18

Caderno: Valor

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/7753202/selic-vai-subir-menos-do-que-o-mercado-espera-e-ficar-em-7-em-2019-diz-bofa>

Selic vai subir menos do que o mercado espera e ficar em 7% em 2019, diz BofA

Apesar da alta do IPCA nos últimos meses, o cenário de inflação benigna irá levar o BC a manter os juros baixos por mais tempo

Localidade: SÃO PAULO - Após cortar a Selic de 14,25% para 6,5% entre 2016 e 2018, o Banco Central entrou em um ciclo de manutenção dos juros neste patamar desde março deste ano e que

LEIA TAMBÉM:

[Mercado reduz projeções para PIB e inflação em 2018, mostra BC](#)

[Além de 2020, País pode ter uma inflação subindo um pouco mais, diz Ilian](#)

[Inflação bate recorde, mas não se preocupe: está abaixo do esperado](#)

deve mudar a partir do ano que vem. Porém, a alta esperada para a taxa básica deve ser menor do que espera boa parte dos analistas.

Esta avaliação foi feita pelo Bank of America Merrill Lynch em relatório divulgado nesta terça-feira (6). Segundo os analistas, o cenário de inflação benigna deve permitir que o BC mantenha a Selic em 6,5% por um tempo maior, levando os juros a encerrarem 2019 em 7%.

Segundo o último boletim Focus, que compila as projeções de diversos analistas e economistas, a taxa deve ficar em 8% no ano que vem.

Apesar desta análise diferente, o BofA explica que esta previsão está condicionada ao andamento da reforma da Previdência e ao projeto de independência da autoridade monetária, o que reduziria as taxas neutras e reduziria as chances de um potencial de ancoragem das expectativas de inflação.

→ **Day trade é a única modalidade em que você pode lucrar em qualquer cenário. Góes e Neto explicam por que**

Ajuda da inflação

Este cenário do BofA de Selic mais baixa em 2019 é baseado em uma dinâmica de inflação benigna, seguindo o que aconteceu na maior parte do primeiro semestre. Depois de encerrar o ano passado em 2,9%, nível mais baixo desde 1998, o IPCA caiu para 2,7% no primeiro trimestre, bem abaixo da meta de 4,5% para este ano.

"A dinâmica até maio foi similar àquelas observadas em 2017, com pressões descendentes na inflação impulsionada pelo mercado, provenientes principalmente dos preços dos alimentos, mas um pouco compensada pelas pressões ascendentes nos preços administrados", explicam os analistas.

O principal problema foi a greve dos caminhoneiros de maio, que acabou com o "colchão de inflação". Isso levou a uma forte aceleração do IPCA para 4,4% até o final do segundo trimestre. Apesar do preço dos combustíveis e da energia terem pressionado o indicador, o BofA afirma que os preços livres, que representam 74% do IPCA, contribuiu para manter a situação estrutural da inflação benigna.

Segundo os analistas, os preços livres devem se tornar gradualmente mais importantes para determinar a evolução geral da inflação o que leva a uma expectativa de que o IPCA termine 2019 em 4,2%, em linha com a meta do CMN (Conselho Monetário Nacional) de 4,25%,

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil apresenta aumento da inflação em 0,43%

Veículo: E Em Tempo

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



Semana Nacional Crédito fomentará negócios no AM

Com o objetivo de fomentar crédito para a facilitação da expansão de micros, pequenas e médias empresas no Amazonas, o Centro Internacional de Negócios do Amazonas (CIN-AM), por meio da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), realiza, no próximo dia 27 de

novembro, a Semana Nacional do Crédito em Manaus. O evento será gratuito e realizado entre as 14h e 17h, no auditório da federação.

De acordo com o gerente executivo do CIN-AM, Marcelo Lima, o evento garante condições mais atrativas de crédito aos micros, pe-

quenos e médio empresários, pois será um momento em que eles poderão articular diretamente com as instituições financeiras, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Sebrae-AM), Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia,

Banco do Brasil, Bradesco e Santander, que estarão presentes na programação.

"Constantemente, estamos buscando alternativas para ampliar as oportunidades de desenvolvimento das empresas do Estado com a abertura de novas linhas de crédito para pequenos e grandes investidores. Essa é uma das missões da Fieam, por meio do Centro Internacional de Negócios, no fomento ao mercado exportador", afirmou Marcelo Lima.

Temáticas

O evento do CIN-AM ainda contará com orientações aos micro e pequenos empresários, por

meio de palestras temáticas, rodadas de crédito, sessões de negócios, oficinas e orientação pré e pós crédito, entre outros serviços. Para outras informações sobre o evento, entrar em contato por meio de 3186-6511 ou pelo email: cin@fieam.org.br

A Semana Nacional do Crédito será realizada ao longo de todo o mês de novembro em todo o país. O evento foi concebido no Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, espaço de interlocução entre o Governo Federal e as instituições nacionais de apoio e representação das Micro e Pequenas Empresas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: AM é um dos últimos no ranking do saneamento

Veículo: Acrítica

Data: 08.11.18

Caderno: Cidades

Página: C6

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Estado tem apenas 7,3% dos dejetos coletados e o interior é o que mais sofre com o problema

AM é um dos últimos no ranking do saneamento

O Amazonas tem o 3º maior déficit de coleta de esgoto do Brasil, segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgado ontem. Com 7,3% dos dejetos coletados, o Estado fica atrás apenas de Rondônia e do Amapá.

Segundo o levantamento da CNI, o investimento por habitante no setor de saneamento no Amazonas corresponde a apenas 20% da média nacional - R\$ 38,74 no Estado contra R\$ 188,17 do País.

Na avaliação da confederação, é imprescindível que os investimentos em esgotamento sanitário sejam ampliados para que os amazonenses passem a ter acesso à rede de coleta e tratamento de esgoto. Outro dado que a CNI aponta como preocupante é o número de cidades amazonenses com política de saneamento básico.

Em setembro deste ano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que apenas 18 dos 62 municípios do Amazonas possuíam plano de saneamento em 2017, contra nove em 2011. O número de municípios amazonenses com Plano Municipal de Saneamento Básico dobrou nos últimos sete anos, mas, ainda assim, não atinge cerca de 70% das cidades do Estado.

Conforme o IBGE, em 2017, 25 cidades amazonenses registraram endemias ou epidemias associadas ao saneamento básico. Diarreia, verminoses, dengue, malária e hepatite estiveram entre as doenças detectadas em maior número de municípios.

De acordo com estudo da CNI, a previsão de investimentos privados em saneamento para o Amazonas entre os anos de 2017 e 2021 é da ordem de R\$ 846,6 milhões. No entanto, apenas Manaus conta com participação privada na área.

ATRASSO

A área de saneamento básico é a mais atrasada da infraestrutura brasileira. De acordo com os da-

dos mais atuais, apenas 51,9% da população dispõem de serviço de coleta de esgoto e menos da metade do que é produzido recebe tratamento.

Segundo o estudo Saneamento Básico: Uma agenda regulatória e institucional, da CNI, para reverter esse quadro e atingir as metas do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), o Brasil precisa ampliar em 62% os investimentos no setor, o que significa aumentar a média anual de recursos para o setor dos atuais R\$ 13,6 bilhões para R\$ 21,6 bilhões.

SEMINÁRIO

Ontem, a CNI realizou o Seminário Saneamento 2019-2022, no qual foram discutidas propostas e caminhos para o Brasil dar um salto em investimentos, reduzir o atraso no setor e cumprir as metas de universalização dos serviços de água e esgoto. O evento foi organizado em parceria com a Associação Brasileira das Concessionárias de Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON), a Associação Brasileira das Infraestrutura e da Indústria de Base (ABDIB) e a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM).

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 07/11/2018 / EDIÇÃO 6178](#)

Investimentos e Notícias

[Centros de distribuição variados são a solução para demanda da Black Friday](#)

Agência Brasil

[Construção civil tem inflação de 0,43% em outubro, mostra IBGE](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018



SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL



SINDUSCON-AM - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas | Av. Djalma Batista,
nº 1719, andar 7, sala 709/710, Edifício Atlantic Tower - CEP 69.050-010